Anno de 1842. Sabbado 12 de Novembro. Anno XVIII. N. 243.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, Parahiba, e Rio grande do Norte, segunda e sextas feiras.
Bonito e Garanhuns, a 10 e 24.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Porto Calvo, Macció, e Alagoas no 1.º, 11, e 21.
Boa-vista e Flores a 28. Santo Antão, quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

7 Seg. s. Florencio B. Aud do J. de D. da 1. v.
8 Terc. s. Severiano e seus comp. Mm. Rel. Aud. do J. de D. da 2. v.
9 Quart. s. Theodoro M. Aud. do J. de D. da 3. v.
10 Quint. s. André Avellino. Aud. do J. de D. da 2. v.
11 Sext. s. Martinho B. Rel. Aud. do J. de D. da 1. v.
12 Sab. jejum s. Martinho P. M. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
13 Dom. O Patrocinio de N. S.

Preamar do dia 12 de Novembro.
1.ª a 0 horas e 30 m. da manhãa.
2.ª a 0 horas e 54 m. da tarde.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typografia, rua das Cruzes N. 34. ou a praça da Independencia loja de livros Numero 6 e 8.

CAMBIOS NO DIA 11 DE OUTUBRO.

		compra	venda.
Cambio sobre Londres 27 Nominal	Ouro-Moeda de 6,400 V.	15,200	15,220
« « Paris 350 reis por franco	« « « N.	15,000	15,200
« « Lisbôa 100 por 100 de premio	« « de 4,000	8,200	8,220
	Prata-Patacões	1,740	1,760
Moeda de cobre 3 por 100 de desconto.	« Pezos Columnares	1,740	1,760
Idem de letras de boas firmas 1 ½ a 1 ¾.	« ditos Mexicanos	1,740	1,760
	« miuda.	1,620	1,640

PHASES DA LUA NO MEZ DE NOVEMBRO.

Lua Nova á 2 — á 1 hora e 49 m. da tard.
Quart. cresc. á 9 — ás 10 horas e 57 m. da tard.
Lua cheia á 18 — á 1 hora e 10 m. da manh.
Quart. ming. á 25 — ás 6 horas e 42 m. da manh.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 5 DO CORRENTE.

Officio — Ao inspector da thesouraria da fazenda = Ill.mo Sr. — Tendo attenção ao prejuizo, que soffreria a fazenda publica, se ficasse suspensa a obra, que se está fazendo na casa da relação, em consequencia de ruina, que verião a ter os concertos, ora em andamento; e sendo o espirito da ordem do tribunal do thesouro numero 105 de 6 de dezembro do anno passado, que se evite toda a ruina, de que haja provavel prejuizo á fazenda, resolvo debaixo de minha responsabilidade, que V. S.ª mande continuar a suprir as despesas que tem de ser feitas com a conclusão dos ditos concertos, e que orção em reis 15:225$920, segundo a informação, por copia inclusa, do administrador da referida obra para evitar a ruina do que se tem feito sem embargo de não se ter consignado quantia alguma para similhantes despesas pela ordem do tribunal do thesouro de 9 de setembro preterito, emquanto o Ex.mo ministro da fazenda á quem dou conta d'esta resolução, não determinar o contrario. Fica nesta parte respondido o officio de V. S.ª de 25 de outubro passado.

Dito--Ao chefe de policia, interino remettendo o officio do delegado de Garanhuns, datado de 26 do p., em que refere os ultimos acontecimentos d'aquella villa; áfim de que, depois d'inteirado de tudo, reverta o mesmo officio com os do delegado do Rio-formoso, que ultimamente lhe forão enviados.

Dito — Ao commandante do brigue — Imperial Pedro =, autorisando-o para nomear o conselho d'investigação ao dispenseiro da escuna = Lebre =, Joze Luiz da Silva, que segundo participa, acha-se preso, por haver desertado no dia 8 de julho d'este anno, abandonando os generos da fazenda, que estavão a seu cargo.

EXTERIOR.

CRISE MONETARIA NA GRAN-BRETANHA.

A Inglaterra está devorada de necessidades que estão fóra de toda a proporção com a sua riquesa, consideravel na verdade, mas concentrada n'um pequeno numero de mãos. É isso já bastante, para que o preço dos objectos de consumo n'aquelle paiz seja muito alto. Por outra parte, as necessidades de que acabamos de fallar, fumentão uma infatigavel actividade nos trabalhos, forção a uma rapidez incrivel na circulação dos valores. Esta circulação deve por isso mesmo por em acção uma grande quantidade de mólas; logo se pozermos de parte a consideração das notas do banco (bank-notes), cujo inconveniente se tem reconhecido como agente unico nas actuaes circumstancias, esta circulação absorve uma grande quantidade de metaes preciosos. E ainda que estes sejão muito abundantes na Inglaterra, o seu valor não póde abaixar, nem o valor dos outros objectos alçar se comparativamente, mesmo por causa d'este movimento incessante das especies que nunca parão, não se accumulão em parte alguma, e são por todos pedidas e procuradas.

Ora, para uma circulação monetaria activa e correspondente a preços subidos, o segundo dos metaes preciosos a prata, torna-se embaraçoso e incommodo. Elle tem, comparativamente ao ouro alguns dos inconvenientes que nós achamos nos nossos grossos soldos, quando os comparamos com as especies de prata. A prata é pois pouco procurada, e retira-se necessariamente do emprego monetario. Outra circumstancia que póde ainda fazer desapparecer as moedas de prata da circulação; é que sendo a relação do valor do ouro para com o da prata movel e algumas vezes mal apreciada pela administração publica, acontece que em certos paizes se dá demasiado pezo as especies de prata relativamente ás de ouro: daqui se segue que os ourives subtrahem as moedas de prata á proporção que se vão cunhando, e reduzem-n'as a barra, com que comprão ouro ou outras moedas de prata, para repetirem a mesma operação. Foi o que aconteceo nos paizes baixos em 1815 a 1830. Uma differença opposta entre os dous metaes amoedados parece existir em França, onde o ouro he muito procurado, e ás vezes não se acha.

Na Inglaterra pois acha-se o ouro ou antes passa por todas as mãos: a semana do obreiro, o salario d'um homem de trabalho, a menor bagatella paga-se em Soberanos e meios soberanos. E' por conseguinte com ouro que o trabalhador se apresenta nas lojas dos pequenos mercadores. Apenas se acha a moeda de prata necessaria para saldar o troco ou restituir as differenças.

Mas, por isso mesmo que o ouro encerra muito valor debaixo de pouco pezo e volume, as moedas que são feitas d'elle, dão muito lucro aos especuladores que as alterão, ou antes as diminuem insensivelmente. O augmento das precisões e a desmoralisação universal desenvolvem de continuo entre os povos civilisados o espirito de fraude e de falsificação commercial; e ao mesmo tempo o progresso das sciencias physicas e chimicas, fornece incessantemente a esse espirito meios mais faceis e mais promptos de se exercitar. As moedas de ouro que girão cada dia em cincoenta mãos, que se grupão aos montes vinte vezes por hora nas lojas de vinte traficantes de especies, podem ser insensivel e impunemente deterioradas por esses traficantes geralmente bem pouco escrupulosos n'estas materias. Qualquer mecanismo, a simples roçadura n'um sacco ou sobre um corpo duro póde tirar ás peças de ouro um pó precioso, que se ajunta depois pelo mercurio ou por qualquer outro processo chimico; ellas podem ser desgastadas levemente nos traços e contornos do seu cunho, no lugar onde a burilada mui ligeira em si será facilmente disfarça-la por uma lavagem, por qualquer brunidura; ellas podem ser desgastadas pela agua regia; são emfim sujeitas a mil transformações insensiveis que uma só intelligencia teria difficuldade em conceber, mas que o genio collectivo d'uma multidão de inimigos occultos do corpo social inventa, renova e combina nas trévas com uma infatigavel tenacidade.

Ha muito tempo que o commercio Inglez se tinha apercebido da diminuição do pezo que soffrião progressivamente as especies de ouro; mas já o mal era tão profundo, tão extenso que ninguem ousava assignala-lo. Finalmente dsscobrio-se ha pouco uma nova falsificação mais audaz que se pratica nos guinéos, furando-os pela serrilha, cavando-os parallelamente ás duas faces, introdusindo-lhes chumbo, e disfarçando depois com habilidade os vestigios da lesão. Esta descoberta fez apparecer aos olhos de todo o mundo o que já não era mais segredo senão para os simples. O governo Inglez advertido pelo banco expedio, quiçá, bem imprudentemente, como o exprobou M. Bulwer a Sir Robert Peel na camara dos communs, uma proclamação que depois de ter assignalado a alteração profunda de todo o systema monetario britanico, faz saber aos cidadãos que elles são autorisados a não aceitar senão as especies de moeda que tenhão o pezo e o titulo legal; e que em todos os casos, elles podem considera-las como barras, e compra las a pezo pelo preço corrente da onça de ouro.

A este aviso poz-se em agitação todo o commercio de Londres e das provincias, não mais d'esta vez o alto commercio que ha muito tempo sabia a que ater-se, mas todo o commercio miudo; e segundo uso constante para não perder resolveo-se ganhar. O padeiro, o carniceiro, o taverneiro, o espe cieiro se colligarão para regeitar o guinéo ou meio guinéo do obreiro, menos que este não consentisse em sujeitar-se a um rebate de 6 pennis e mais. Pode-se presumir que por duplicada garantia se augmentava ao mesmo tempo o preço dos objectos de consummo; e o comprador atterrado pelo rumor publico e pela declaração governamental, exagerando a si mesmo o pouco valor da moeda que offerecia ainda quando o guinéo era novo, ainda quando o fabricante seu patrão lhe tinha certificado que viera da casa da moeda ou do banco, que tinha o pezo legal bem e devidamente verificado, o comprador estava por tudo quanto queria o vendedor.

E' facil de ver que perturbação, que magoas devem de ter-se manifestado em todas as relações; que reacção deve de ameaçar o commercio da parte da população soffredora, d'esta população já esmagada pela estagnação das fabricas, igualmente exasperada contra a lei dos cereaes e contra a pauta, incapaz emfim de supportar por mais tempo a suppressão da taxa pobres e a substituição d'este soccorro pelas cazas de trabalho.

Porem uma lição mais profunda, mais universal resulta da crise monetaria junta a todas as outras crises que experimenta a Inglaterra. Torna-se evidente que as nações uma vez chegadas a um certo grão de civilisação e de riquesa não podem mais conservar o que ha n'esta civilisação, na organisação d'esta riqueza, de mais regular, de mais protector, de mais bem garantido. A moeda, esta medida commum e popular dos valores, este systema de garantia debaixo da fé publica, contrastada e contrapesada pelo emprego dos metaes preciosos nas officinas de ourives e cazas de joias, este processo que a civilisação toma emprestado a uma phase social superior, perde de repente a sua virtude. Como restituir-lh'a? Será retirando todas as especies para fabricar outras novas? O Governo Inglez não tem hoje bastantes fundos disponiveis para esta operação gigantesca. O que fazer aliás para que a depreciação não se renove logo? Adoptar uma certa taxa de tolerancia? Mas como fez notar o mesmo Sir R. Peel á camara dos communs, não se achará em Londres cavalheiros (gentlemen) assaz habeis n'estas operações delicadas que parem precisamente no limite estabelecido, e que se aproveitem do beneficio da lei sem nunca se exporem aos seus rigores? Convirá finalmente substituir a moeda de ouro por uma moeda de papel e crear notas do banco (bank-notes) d'uma libra esterlina? Mas estes bilhetes de fraco valor terão ainda o inconveniente que já os fez retirar da circulação, a saber, a facilidade que offerecem aos falsificadores tanto para a imitação como para emissão.

Eis-aqui pois uma nação tão rica se a considerarmos em massa, que em materia de especies metallicas só o ouro corresponde ás suas necessidades de circulação; e é o ouro que lhe faz falta, é o instrumento symbolico das tranzações, o padrão dos valores cu-

FOLHETIM.

OS TENEBROSOS MYSTERIOS

DA

TORRE DE LONDRES, (*)

XI. — A VIAGEM NO FERETRO.

Emquanto Lilliput corre pelas ruas para voltar ao sitio donde evadira-se sir Tony, e, ancioso por conhecer o destino de seu protegido, vôa ao sacco, cujo conteudo não teve tempo de examinar, afim de ver se lhe dá indicios da sorte do profugo mancebo; tomemos pela mão o leitor, e transportemo-lo ao convento dos reverendos Franciscanos, onde, envolto no capuz monacal, acha-se o ladrão Jack.

Depois de sua resposta a Emelina, meditava Jack no projecto de sua fuga.

—Não nasci, dizia elle comsigo, para ouvir cantar missa em todos os dias da minha vida, nem para viver sob um habito. Não foi para isto que quiz conservar minha existencia. Prometterão-me uma posição social, fortuna, linda mulher, criados e aduladores, e, em vez de tudo isto, reduzem-se as promessas de meu nobre lord a fazer-me comer raizes, levantar a horas improprias, com o pretexto pueril de cantar matinas, um homem como eu, que roubei á côrte, á nobreza, á plebe! ... Roubão-me o somno, isto não se soffre, quero absolutamente mudar de vida.

E com effeito, dispunha os meios de evadir-se, bem disposto a correr antes mil perigos do que a ficar um só dia mais no mosteiro.

E certamente, conseguiria realisar seus desejos, se tivesse sido discreto: mas as phrases com que encerrou sua carta a Emilina (não sei se dellas se recordará o leitor) denunciavão uma intenção secreta. Lord Wellerson, em cujas mãos foi cahir esta carta, concebeu serias apprehensões, e, tendo incumbido a uma de suas creaturas residente no convento dos frades, de espiar Jack, adquirio toda a certeza de que este rapaz tentava de novo correr mundo.

Era este espião, nem mais nem menos, o criado de lord Peterson, aquelle que no primeiro capitulo desta historia ajudou a fazer a troca do ladrão pelo filho-familia, do criminoso pelo innocente. Seu astucioso amo deu-lhe todas as instrucções necessarias para fazer cahir o faceto ladrão no primeiro laço que fosse possivel armar-lhe. A conjunctura não se fez esperar muito tempo.

Morreu um Franciscano, e o chefe do capitulo designou Fr. Tony ou antes Jack, sob este nome, para velar junto do morto. Jack aceitou alegre o lugubre dever que tinha a preencher, e apenas soou a meia noite, apresentou-se ao pé do cadaver.

—Muito bem, disse comsigo, eis-aqui um homem bem feliz; não terá mais de cantar matinas, nem de comer raizes seccas; não o farão mais lavar os pés aos pobres, tarefa, realmente, bem incommoda. N'outro dia lavei as pernas de um sarnento, que sorria-se no meio da igreja, como um bemaventurado.... mas ao menos regalei-me de lhe fazer cocegas nas plantas dos pés!... estava atrozmente alegre.

Depois deste philosophico monologo, deitou-se Jack n'uma poltrona, e impacientemente esperou as 4 horas da manhã, hora em que outro Franciscano devia substitui-lo. Afinal, soou a hora desejada.... veio o fra-

(*) Vid. Diario N. 235, 236 237, 240, 241, 243 e 244.

ja exactidão não pode mais garantir! Ella volta aos processos dos Chinezes e dos outros barbaros, ao ouro em pó, e as barras.

Por outra parte, esta nação he tão rica em massa que possue maquinas que lhe fazem o trabalho de mais de cem milhões de homens, e esta nação não pode assegurar em particular a subsistencia de cada um dos vinte e sete milhões de individuos que a compoem!

Emfim esta nação he bastante rica para construir azilos, onde recebe aquelles de seus membros que não achão a sua subsistencia segura por um trabalho livre; mas ella é obrigada a faze-los trabalhar n'estes asylos debaixo da lei do constragimento, e a trata-los alli de tal sorte que ficão morrendo á fome, em vez de acabarem inteiramente fóra.

Tudo isto devia acontecer a uma sociedade que tendo chegado ao apogeo do seu desenvolvimento, e não lhe restando mais do que declinar, não sabe transformar-se de modo que percorra segundo novas leis uma carreira inteiramente nova. Isto deve igualmente acontecer ás outras nações da Europa, se ellas se obstinarem em não comprehender o exemplo que n'este momento lhes offerece a Inglaterra.

(La Phalange.)

MISCELLANEA.

GIGANTES.

As tradições de todos os seculos nos têem fornecido noticias tão extravagantes de gigantes de incrivel tamanho e força que a existencia de tal gente é geralmente descrida. Pensa-se vulgarmente que a estatura do homem tem sido a mesma em todos os seculos; e alguns até têem pretendido demonstrar mathematicamente a impossibilidade da existencia de gigantes. D'estes o mais explicito foi Mr. M'Laurin. Mas os seus argumentos e comparações tirados da desproporção entre a cohesão das partes em pequenos modelos e grandes obras na estructura do homem são absolutamente inconcludentes; por que a par do augmento de estatura em qualquer animal devemos sempre suppôr um incremento proporcional na cohesão das partes do seu corpo. Grandes obras falhão algumas vezes por serem construidas sobre o plano de modelos, por que a cohesão dos materiaes de que he feito o modelo, e a da grande obra são identicas; mas alguma differença n'este ponto produzirá uma differença muito notavel no ultimo resultado. Assim, supponhamos que se faz um modelo de abeto, o modelo póde ser bastante firme e forte, mas uma grande obra feita tambem de abeto, sendo executada segundo o plano do modelo, será tão fraca que cahirá aos pedaços pelo seu pezo. Todavia, se usarmos do ferro em vez do abeto para a grande obra, o todo será assaz forte, ainda mesmo que seja feito exactamente conforme o plano do modelo. O mesmo se pode dizer a respeito dos animaes grandes e pequenos. Se achassemos um animal cujos ossos excedessem em rigidez e força os ossos dos outros animaes tanto quanto o ferro excede o abeto, um tal animal seria d'um tamanho monstruozo, e com tudo seria excessivamente forte. Da mesma maneira, se suppozermos a carne e ossos d'um gigante muito superior em rigidez e força aos dos outros homens, o tamanho do seu corpo não servirá absolutamente de objecção á sua força. Por tanto, toda a controversia relativamente á existencia de gigantes deve versar sobre a credibilidade das noticias dadas por aquelles que affirmão tê-los visto, e não sobre quaesquer argumentos dedusidos á priori.

A escriptura falla-nos de gigantes que forão produzidos pelos casamentos dos filhos de Deos com as filhas dos homens. Na verdade, esta passagem tem sido differentemente interpretada, e é muito duvidoso se a palavra traduzida por gigantes significa alli alguma estatura extraordinaria. Com tudo, n'outros lugares da escriptura se faz menção de gigantes com as suas dimensões de tal modo que não nos he possivel duvidar da sua existencia; como no caso de Og, rei de Bashan, Goliath e seus irmãos. 1 Chron. XX. 4—8.

M. Le Cat, n'uma memoria lida perante a academia das sciencias em Rouen, dá a seguinte noticia de gigantes que se diz terem existido em differentes seculos. « Os historiadores profanos derão sete pés d'altura a Hercules seu primeiro heroe; e nos nossos dias temos visto homens de oito pés d'altura. O gigante que se mostrou em Rouen em 1735 tinha de dimenção oito pés e algumas pollegadas. O imperador Maximino era do mesmo tamanho; Shenkio e Platero, medicos do seculo passado, virão muitos d'aquella estatura; e Goropio vio uma rapariga que tinha dez pés d'altura. O corpo de Orestes, segundo os Gregos, tinha onze pés e meio; o gigante Galbara trazido da Arabia a Roma no reinado de Julio Cezar tinha perto de dez pés; e os ossos de Secondilla e Pusio, guardas dos jardins de Sallustio tinhão apenas seis pollegadas de menos. Funnam Escocez que vivia no tempo de Eugino 2.º rei da Escocia, tinha onze pés e meio de dimenção; e Jacob le Maire na sua viagem ao estreito de Magalhães refere que a 17 de dezembro de 1615 achárão no porto Desejado varias sepulturas cobertas de pedras; e tendo a curiosidade de remover as pedras descobrirão esqueletos humanos de dez pés e onze polegadas de cumprido. O cavalleiro Scory na sua viagem, ao pico de Tenerife diz que acharão n'uma das cavernas sepulchraes d'aquelle monte a cabeça d'um Guanche que tinha oitenta dentes, e o corpo não tinha menos de quinze pés de comprido. O gigante Ferragus morto por Orlando sobrinho de Carlos Magno tinha desoito pés d'altura. Rioland, celebre anatomico que escreveo em 1614 diz que alguns annos antes estivera á vista nos suburbios de St. Germain o tumulo do gigante Isoret que tinha vinte pés d'altura. Em Rouen, no anno 1509, ao cavar-se nos fossos perto dos Domicanos achou-se um tumulo de pedra que continha um esqueleto, cujo craneo levava um alqueire de trigo, e cuja canella dava pela cintura do homem mais alto que allí havia, tendo perto de quatro pés de comprimento, e conseguintemente o corpo devia ter sido de desasete ou desoito pés d'altura. Sobre o tumulo havia uma lamina de cobre em que estava gravada esta inscripção: « N'este tumulo jaz o nobre e poderoso fidalgo, cavalleiro Ricon de Vallemont, e os seus ossos. » Platero famoso medico declara que vio em Lucerna os verdadeiros ossos humanos d'um sugeito que devêra de ter tido pelo menos desanove pés de altura. Valence em Dauphiné gaba-se de possuir os ossos do gigante Bucart, tyranno dos Vivarezes que foi morto com uma seta pelo Conde De Cabillon seu vassallo. Os Dominicanos tiverão uma parte do osso da canella, com a articulação do joelho, e a sua figura pintada a fresco, com uma inscripção mostrando que este gigante tinha vinte e dous pés e meio d'altura, e que os seus ossos foraõ achados em 1705, perto das margens do Morderi, pequeno rio na fralda da montanha de Crussol, sobre a qual diz a tradição que o gigante habitava.» M. Le Cat acrescenta que se tem descoberto gigantes de altura ainda mais incrivel; a saber, a de Theutobuco, rei dos Tentonios, achado a 11 de Janeiro de 1613, com vinte e cinco pés o meio d'altura; a d'um gigante junto de Mazarino, na Sicilia, em 1516, com trinta pés d'altura; a de outro, perto de Palermo, tambem com trinta pés, &c. &c. Porem quer estas noticias sejão acreditadas, quer não, estamos certos de que a estatura humana é absolutamente indeterminada. Nós mesmos somos uma especie de gigantes em comparação dos Laponezes; não é este o povo mais pequeno que se acha sobre a terra O abbade la Chappe na sua jornada á Siberia para observar a passagem do planeta Venus, passou por uma aldéa habitada pelo povo chamado Wotiacks que não tinhão mais de quatro pés d'altura.

(Traduzido do Inglez.)

PERNAMBUCO.

CURSO JURIDICO.

Illm.º e Exm.º S.r — Tenho presente o respeitavel aviso de 4 do mez de outubro proximo passado, em o qual S. M. o Imperador em consequencia da minha participação, e da que a V. Ex. dirigira o lente desta academia doutor Antonio Joze Coelho, me manda proceder contra Joaquim Baptista de Mello Oxalá nos termos do decreto de 19 de agosto de 1837 pelo attentado, que commettera na pessoa do dito lente.

Independente da ordem imperal eu já teria posto em execução o mencionado decreto, se me não parecesse, que o réo estava fóra do caso de lhe deverem ser applicadas as penas, que este comina. Mas, Exm.º S.r, esse Oxalá não he actualmente estudante do curso juridico; porque tendo sido reprovado segunda vez nos actos do mesmo anno, como ponderei a V. Ex. em meu officio de 15 de setembro, tem incorrido na pena imposta pelo artigo 5. cap. 7. dos estatutos; e está por conseguinte fóra da corporação academica; he um homem em summa, que não estando matriculado, não me parece sujeito á disposição do precitado decreto, o qual expressamente diz: = O estudante, que dentro, ou fóra de qualquer das academias do Brazil usar de injurias, ameaças, ou violencias de qualquer natureza contra o director, ou algum dos lentes por causa do seu officio, não poderá ser admettido á matricula, nem actos em nenhuma das ditas academias por espaço de um a seis annos a juizo da respectiva congregação.

Alem disto pelo facto de segunda reprovação já o réo está inhibido de poder mais nunca frequentar terceira vez o anno academico. Taes são as razões porque não procedi logo contra esse homem, sobrestando na execução do imperial aviso, até que V. Ex. em sua sabedoria me illumine a tal respeito, e me ordene o que julgar acertado, que tudo executarei religiosamente, como me cumpre.

O réo ainda se acha preso, e pronunciado.

Deos guarde a V. Ex. muitos annos, Olinda 4 de novembro de 1842.—Illm. e Exm. Snr. Candido Joze de Araujo Vianna, ministro e secretario d'estado dos negocios do imperio. *Miguel do Sacramento Lopes Gama*, director interino.

A' PEDIDO.

Em resposta á resposta á portaria de demissão do ex professor de gaammatica latina da comarca do Limoeiro publicado no n.º 81.

Illm. Snr. —da incluza copia da informação desta contadoria dada em um requerimento de Manoel Alvares Pereira em 12 de Junho do anno p. p. quando requereu o pagamento dos ordenados do tempo em que principiou a reger a cadeira de grammatica latina da comarca do Limoeiro, se vê qual tem sido a sua conducta no cumprimento de seus deveres, o que me despensaria de mais nada dizer a seu respeito, a não ser o attestado que elle juntou do encarregado da vaccina da referida comarca, no qual dando-se este (no titulo á cima) o tratamento que lhe compete, depois d'assignatura se lê = cirurgião encarregado da vaccina = do que parece concluir-se, que a palavra —cirurgião — foi depois accrescentada; juizo este que mais se confirma, attendendo-se para a diferença da tinta, da letra, do lugar que occupa a referida palavra — cirurgião —, e finalmente da ortographia bem diversa da do attestado: por tanto elle se acha falsificado, e incurso o supplicante nas penas do art. 167 do codigo criminal.

Contadoria das rendas provinciaes de Pernambuco 30 de Julho de 1842 — Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Copia.

Illm. Snr — o supplicante Manoel Alvares Pereira, tendo sido removido por portaria da prezidencia de 22 de Fevereiro de 1839 da supprimida cadeira de grammatica latina da villa de Iguarassú para á da comarca do Limoeiro; em virtude da lei provincial n. 43 de 10 de Junho de 1837, pedio ao governo tez mezes de licença, que lhe foi concedida em 4 de Julho d'aquelle anno; depois pedio nova licença de igual tempo, e lha foi concedida em 12 de Fevereiro de 1840 afirmando o supplicante em seu requerimento, que finda a segunda, hiria sem duvida reger a cadeira, ou que dezesteria d'ella, declaração esta, que, parece só ter por fim dar mais força, sua supplica, porque em verdade, não só, não cumprio, como que incorreu na pena do art. 3. do capitulo 3. da supracitada lei, que considera demettido o professôr que por mais de dous meses abandonar a cadeira sem licença. Ora o supplicante não abandonou somente por essa vez a cadeira, abandonou-a por mais duas; por quanto da remoção á primeira licença vão quatro vezes e onze dias, da primeira á segunda vão quatro mezes e nove dias, e da segunda ao exercicio vão seis mezes! Se com effeito taes abuzos não forem denunciados para serem punidos, se a lei tão escandalozamente postergada não for desaggravada; quem não aggravará, quem noã abuzará! Certo de que um semelhante escandalo não tem sido, e nem será apadrinhado, e que por desconhecido tem sido tolerado, julguei do meu devêr levar ao conhecimento de V. S. que resolvera o que lhe parecer justo. Contadoria das rendas provinciaes de Pernambuco 11 de Junho de 1842 — Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

SONETO.

Ao Illm.º e Exm.º S.r D.or Saturnino de Souza e Oliveira:

Não temas, Souza não, que a mão mirrada
Sobre teus dias o vilipendio imprima,
Não tem forças a audaz, e em vão s'anima
A não ser toda vida assaz honrada.
A mente do Portheo só tem forjada
Cadêa, que a razão supêe, e opprima,
Teu caracter, dever, 'stá muito acima
Da vil calumnia contra ti armada.
O mundo imparcial sisudo e recto.
He quem te julgará, virtude rara
Que possues. confunde a propria Alecto.
O Portheo de outra forma não obrara,
He honra elle não mostrar-te affecto,
Se mais crimes houvera lá chegara

Rato molhado.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 11 de novb.ro 3:078$044

de. . era o ex criado de lord Peterson, porém Jack não o reconheceu.

—Irmão, lhe disse elle, já tive occasião de fallar-te da pouca vocação que tenho para o claustro.

—E' verdade, respondeu o frade-criado

—Queres auxilliar minha fuga?

—Como?

—Ajudando-me a pôr este cadaver na abobada do claustro.—Ha uma cava atraz do altar-mór, onde nunca vai ninguem, não sabes?

—Sei, e depois?

—Depois? replicou Jack, bem sabes que o defunto pedio que o depositassem sob os arcos da igreja de S. João. Pois bem. tomarei seu lugar no feretro, sahirei deste convento damnado cujas paredes são tão altas, que lhe dão ares de uma prisão, e logo que chegue aos arcos, ninguem me impedirá de arrombar o caixão com esta faca que levarei comigo, e reconquistarei minha liberdade.

A' vista de projecto tão audaz: ficou o frade confidente por um instante pensativo, como se calculasse certas probabilidades.

—Então, disse Jack, consentes que me amortalhe? Em minha vida, e já ás portas da morte, tive occasião de tomar o posto de um vivo; será galante que tome agora o de um defunto.

—Aceito, disse o frade, com a condição de não fallares no caixão, nem te importares do que se disser junto delle.

—Eu o juro, disse com hypocrisia o ladrão.... sobre minha salvação eterna.

O frade fez um gesto, indicando estar satisfeito, tomou o defunto pela cabeça, emquanto Jack o tomou pelos pés, e transportárão-no ao lugar indicado por Jack. Esta operação fez-se sem que alguem a perturbasse.

De volta ao funereo aposento, tratou Jack de metter-se no caixão; mas, sendo embaraçado pelo habito, tirou-o, entrouxou-o, abrio a janella e o lançou no Tamisa. Ouvindo depois tocar a missa de defuntos, que se devia celebrar pela alma daquelle cujo posto occupava, agachou-se no caixão....

Neste momento entrou o marceneiro.

—O defunto está bem amortalhado? perguntou o mestre marceneiro.

—Sim, respondeu o frade.

—E se eu levantasse a tampa do caixão para ver se o panno lhe cobre bem o peito?

—E' inutil, eu mesmo o amortalhei, respondeu o criado de lord Peterson.

—Ah! então não carece.

E pregou o caixão.

Transportão o feretro á igreja, e Jack ouvio neste estado a missa dos mortos

—E' bem galante o assistir assim ao proprio enterro. disse elle entre dentres-

Finda a ceremonia, quatro homens tomárão-no aos hombros.

—Ah! disse comsigo, já andão, tirão-me do convento, estou livre emfim; tenho liberdade! estamos na rua, daqui ha pouces minutos estarei no carneiro publico de S. João, e de lá recobrarei minha independencia.... bem, parárão....não gastárão muito tempo na viagem..que diabo estão fazendo?

Neste instante sentio Jack cahir sobre o caixão uma camada de terra, e ouvio os homens que servião-se dos alviões gritarem:

—Afrouxem as cordas deixem ir ao fundo o caixão! retirai-vos, oh! oh!

Com effeito, o caixão correu ao fundo da sepultura, um diluvio de terra tornou a cahir sobre elle, e suffocou os gritos de Jack; um instante depois, sentio que todos retiravão-se, e afinal nada mais distinguio.

—Por S. Patrick, meu patrono, resmungou Jack dentro do feretro. os diabos me levem se eu posso mais sahir daqui. Esses imbecis, em vez de pôrem-me nos arcos, fazem-me cahir em boa...enterrárão-me vivo.

(Continura-se-ha.)

DESCARREGAÕ HOJE 12 DE NOVEMBRO.

Barca brazileira = Firmeza = fazendas, e fumo.
Galera ingleza = Emily = fazendas, e carvão.
Hiate = Especulador = barras de ferro.

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIO SAHIDO NO DIA 10.

Maceió; lancha brasileira Esperança do Maranhão, cap. João da Silva Porto C.: carga varios generos.

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 11.

Terra Nova; 42 dias, brigue Inglez Ariel, de 154 ton., cap. R. Fultow, equip. 10, carga bacalhão: a Latham & Albert.
Havre de Grace; 46 dias, barca Franceza Hortense, de 258 ton., cap. Morval, equip. 13, carga fazendas: Kalkman & Rosemmund.

NAVIOS SAHIDOS NO MESMO DIA.

Liverpool; brigue Inglez Sevem, cap. Williams: carga algodão, e assucar.
Liverpool com escala pela Parahibe; brigue Inglez Stwarts, cap. John Fisher: carga lastro: passageiro, Antonio Francisco de Oliveira brazileiro.
Philadelphia; brigue escuna Americano, Seaman, cap. Samuel Scull: carga couros.

EDITAES.

O Ill.mo Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes, manda fazer publico, que em comprimento da ordem do Ex.mo Sr. presidente da provincia de 7 do corrente, tem de ser arrematado nos dias 16, 17, e 18 do corrente, o fornecimento de 170, a 200 milheiros de tijollos, necessarios para a obra da ponte suspensa do Caxangá, conforme as condições organisadas pelo engenheiro em chefe das obras publicas, e que serão patentes aos concurrentes nos dias uteis, ás horas do expediente, na secretaria da mesma thesouraria.

Os licitantes deverão comparecer devidamente habelitados de fiadores idoneas. = Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco 8 de novembro de 1842.

O secretario
Luiz da Costa Porto-carreiro.

= O Ill.mo Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes, manda fazer publico, que, em cumprimento das ordens do Ex.mo Sr. presidente da provincia de 3 do corrente, tem de ser arrematadas as obras da estrada do Recife para Olinda pelo val da Tacaruna, orçadas na quantia de 39:996$880 reis, e os reparos do atterro dos Affogados e ponte do mesmo nome orçados em 12:596$000 reis.

Os licitantes, devidamente habilitados de fiadores idoneos, deverão apresentar as suas propostas em cartas feichadas para serem as bertas em presença de todos os concurrenteno acto da arrematação, que terá lugar nos dias 5, 7, e 9 de dezembro proximo futuro, perante a mesma thesouraria, aonde se achão patentes, nos dias uteis ás horas do expediente, as plantas, descripções, orçamentos, e condicções com que devem ser arrematadas ditas obras, e reparos. — Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco 4 de novembro de 1842.

O secretario
Luiz da Costa Porto-carreiro.

O Doutor Joze Nicoláo Rigueira Costa, juiz de direito interino da primeira vara do crime, da comarca do Recife, por Sua Magestade I. e C. que Deos Guarde &c.

Faço saber que á primeira sessão ordinaria do jury deste anno, que sob a minha presidencia teve lugar nesta villa de Iguarassú, assistirão com assiduidade os senhores juizes de facto sorteados João Manoel Vieira da Cunha, Antonio Belchior Rangel, Antonio Luiz Ferreira da Cunha, Manoel Netto da Silva, Joze Vieira de Fraga, Francisco Dias Leite e Albuquerque, João da Cruz Machado, ajudante Manoel Joaquim da Fonceca Galvão, capitão Sebastião Antonio de Mello e Albuquerque, alferes Basilio Gomes Pereira, Luduvico Ferreira Villarim, Manoel da Fonceca Galvão, tenente Manoel Gomes de Aróxa, Manoel Tavares Pessoa, João Dourado Cavalcante d'Azevedo, capitão João Amancio de Souza Rulim, Joze Leitão de Sá Arnóso, Alexandre Ferreira dos Martires, alferes Francisco Antonio de Castro, alferes Rumão da Cunha do Amaral, Manoel Julião da Fonceca Pinho, capitão Joze Moreira de Carvalho, alferes Joaquim Joze da Fonceca Galvão, Francisco Xavier Cavalcante, Antonio da Cruz Ribeiro, João Luis Pereira de Lira, Pedro Carlos da Silva, João Joze do Espirito Santo Lopes, e os srs. juizes de facto chamados, o tenente coronel Antonio Dourado Cavalcante d'Azevedo, tenente coronel João Gomes Ferreira d'Abreo e Mello, João Paulo Maciel Monteiro, Felix da Cunha Ferreira, Candido Liberato d'Oliveira Maciel, capitão Francisco das Chagas Ferreira Duro, Ignacio Ferreira Guimarães, Joze de Sá Leitão Arnóso, capitão Cosme Joaquim da Fonceca Galvão Junior, João Delgado Bizerra, capitão Manoel Joaquim Paz Sarmento, Herculano Francisco Bandeira, alferes Bento Joze do Rego, capitão Joze da Cunha do Amaral Bolcont, tendo sido multado na quantia de 120$ rs., a rasão de 20$ rs por dia, o senhor juiz de facto João Pinheiro da Silva, por não ter á dita sessão comparecido, nem apresentado escusa legitima. E para que chegue a noticia de todos, mandei lavrar o prezente, que será affixado, nos lugares mais publicos do termo, e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta villa de Iguarassú, sob o meo signal, e sello deste juizo, ou valha sem sello ex causa aos 22 de Outubro de 1842. Eu Adolfo Manoel Camello de Mello e Araujo escrivão municipal e interino do jury o subscrevi.

Joze Nicoláo Regueira Costa.

DECLARAÇÕES.

CORREIO.

= Officios de interesse particular, existentes na Administração do Correio desta Cidade.

Officio do Exm. Presidente ao Ministro da Guerra, interesse de Ignacio Ferreira Muniz.

Dito » » ao Dito dito, interesse de Francisco Pereira Vasconcellos.

Dito » » ao Dito dito, interesse de Antonio Albuquerque Maranhão.

Dito » » ao Dito dito, interesse de Manoel Cavalcantel Silveira Bezerra.

Dito » » ao Dito dito, interesse de Torcato Alexandrino dos Santos.

Dito » » ao Dito dito, interesse de Joze de Souza Fortuna.

Dito » » ao Dito dito, interesse de Manoel Nascimento e Sebastião Joze da Hora.

Dito » » ao Dito dito, interesse de Antonio Lourenço da Silva.

Dito » » ao Dito dito, interesse de Sebastião Joze Gomes.

= O Administrador da Recebedoria de Rendas Geraes internas, faz saber ás pessoas abaixo declaradas que compareção na mesma Repartição para declararem as ruas, e o numero das casas em que morão, visto o não terem feito nas rellações que entregaraõ; e isto no praso de oito dias contados desta data. Recebedoria 11 de Novembro de 1842 = Francisco Xavier Cavalcante d'Albuquerque

Joaquina Maria da Conceição, Maria Joanna de Siqueira, Francisco Mathias Pereira da Costa, Maria Rita do Sacramento, Joze Cavalcante de Albuquerque, Maria da Conceição, Luiza Pereira, Candido Joze Machado, Bernardino de Sena, Maria Joaquina do Espirito Santo, Joaquim Lopes Pereira Guimarães, Maria do Amparo, Maria Caetana, Francisca do Coração de Jesus, Joze Carlos de Mello Barreto, João Francisco Pessoa, Cirino Marques de Araujo, Rita Maria do Sacramento, Joaquim da Silva Ferreira, Joze Gomes do Rego, Antonio Peres Galvão, Roza de Lima Acciole, Senhorinha Ignacia da Conoeição, Jozefa Alexandrina de Albuquerque Izabel Monteira de Queiroz Pogges, Angela Maria da Conceição, Rita Maria do Carmo, Aguida Maria da Purificação, Antonia Maria de São Bento, Ignacio Pereira Roza, João da Costa Rebeiro, Antonio Pacheco de Mattos, Francisca Romana, Domingos Luiz da Roza, Joaquina Maria do Sacramento, Thomé Rebeiro Gomes dos Santos, Roza Maria da Conceição, Francisca das Chagas, Antonio Maciel da Costa, Anna Felicia Branca, Ignacia Maria do Sacramento Francisco Antonio da Costa, Maria Francisca d'Annunciação, João Pinto da Costa, Joze Ignacio Coelho, Francisca Xavier, Maria Theodora da Penha, Joze Pinto dos Santos.

= O Illm. Sr. commandante das armas da provincia, em execução do artigo 22 do regulamento de 17 de Fevereiro de 1832, manda convidar aos senhores boticarios estabelecidos nesta cidade, á comparecerem na secretaria militar as 10 horas do dia 22 do corrente mez, afim de se proceder a arrematação dos medicamentos precisos ao hospital regimental, perante o concelho extraordinario de que trata o referido artigo. Recife 11 de Novembro de 1842.— Francisco Camello Pessôa de Lacerda, secretario militar.

AVISOS MARITIMOS.

= Freta-se para qualquer parte o brigue americano = Brandywine = de primeira classe, e de lote de 207 tonelladas; os pertendentes dirijão-se aos consignatarios Matheus Austin & C.ª, na rua do Trapiche novo n 18.

= Para o Ceará a sumaca = Estrella do Cabo = pertende sahir até 30 de novembro, por ter parte de seu carregamento prompto; os pertendentes para carga, e passageiros dirijão-se a Manoel Joaquim Pedro da Costa, na rua da Cadeia n. 46.

= Para o Rio de Janeiro o Brigue Fiel, partirá no dia 16 do corrente, podendo ainda receber alguma carga miuda, escravos a frete e passageiros, para o que tem excellentes commodos: os pretendentes tratem com Firmino Joze Felis da Roza, rua da Moeda D 140, ou com o Capitão Manoel Marciano Ferreira.

= Para Maranhão até o fim do corrente mez, partirá o Brigue Tentação, Capitão Antonio F. da S. Santos, por ter parte do seu carregamento engajado, podendo ainda tomar alguma carga, escravos; e passageiros, offerece excellentes commodos: os pretendentes podem tratar com Firmino J. F. da Roza, na rua da Moeda D. 140.

= Para o Rio de Janeiro, partirá até o dia 20 do corrente o Brigue Escuna Voador, Capitão Manoel Antonio dos Santos, ainda recebe alguma carga miuda, escravos e passageiros, para o que tem excellentes commodos: os pretendentes tratem com Firmino J. F. da Roza, rua da Moeda D. 140.

LEILÕES.

= Nos dias 12 e 14 do corrente, a bordo do Bergantim Jupiter, se ultimará a venda das carnes seccas avariadas d'agoa salgada, por conta e risco de quem pertencer.

= João Keller continuará segunda feira 14 do corrente ás horas costumadas, por intervenção do corretor Oliveira, o seu leilão das mais excellentes fazendas, já assaz conhecidas de seus freguezes, e de quem espera a frequencia para aproveitarem a repetição de boas compras.

= Kalkmann & Rosenmund farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande e esplendido sortimento de suas bem conhecidas fazendas da Suissa, Alemanha, e Francezas, as mais proprias deste mercado, as quaes serão vendidas a preços acommodados para fexar contas: terça, quarta, e quinta feira seguintes 15, 16, e 17 do corrente precisamente ás 10 horas da manhã em cada um dos referidos dias, no seu armasem rua da Cruz.

AVISOS DIVERSOS.

☞ Sahio o Carapuceiro n.° 65, cujo principal assumpto he descrever os namorados impertinentes, e emperrados. Na variedade vem a resposta do matuto a seu compadre Dr. Fagundes á cerca das grandezas do nosso Recife: vende-se na praça da Independencia n. 6 e 8.

☞ O abaixo assignado faz sciente que ninguem contrate negocio algum com a casa cita na rua estreita do Rozario, esquina que volta para o pateo do Carmo n. 33 pertencente á Antonio Francisco de Azevedo Campos por se achar hipothecada ao abaixo assignado.

Manoel Moreira da Silva.

☞ A pessoa que annunciou precisar de uma ama, dirija-se a rua Augusta n. 12, que achará uma mulher para esse serviço, que dá fiador a sua conducta.

☞ Na rua do Calhabouce n. 11, existe uma pessoa que se offerece para ser ama de casa de homem solteiro, ou casado de pouca familia; quem della precisar dirija-se a mesma casa que achará com quem tratar.

☞ A Barca Izabel sahirá para o Rio de Janeiro impreterivelmente no dia 15 do prezente mez: pode somente receber alguns escravos a frete; a quem convier dirija-se a G. A. de Barros atraz do Corpo Santo, casa n. 66.

☞ João Maria Ponchete, subdito francez, retira-se com sua familia para o Assú.

– Pedro Alves Correia, e Maria da Conceição, Brasileiros retirão-se para o Assú.

☞ Aluga-se uma boa casa terrea moderna, cita na Trempe, com commodos para grande familia: na rua Nova n. 67.

– Precisa-se alugar uma preta que seja fiel, para vender fructas na rua; quem a tiver procure na rua de Ortas na loja de tarugueiro defronte da venda do Poças para tractar do ajuste.

☞ Aluga-se uma boa escrava, sem vicios, com algumas abelidades, para o serviço interno de uma caza; na rua Nova n. 67.

☞ No botequim-União, junto aos Quarteis, tem de hoje em diante dois afamados cosinheiros, um chamado por alcunho -- João dos bons petiscos, os quaes estão promptos a arranjar com asseio e limpeza toda a qualidade de encomendas agora para o tempo de festa, jantares e comidas de mensalidade, tudo a vontade dos freguezes, e por commodo preço.

☞ Huma mulher de bons costumes se propoem a tomar crianças com ama, para se criarem com leite impedidas, e desempedidas, e tambem se recebem, as que estiverem já desmamadas, para se acabarem de criar com todo mimo e amor; na rua Direita no sobrado n. 50 no 2. andar.

☞ O abaixo assignado faz sciente ao publico que ninguem negoceie com Amaro Fernandes Gama a parte que elle tem na execucão que move contra o proprietario do engenho do Posso, cito na comarca do Pau d'Alho; e custas, da mesma causa por se acharem ja pinhoradas por uma execução do abaixo assignado de rs. 1:987$826 e para que senão tornem a ignorancia depois, faz este avizo pela imprença assim como ninguem compre ao mesmo Amaro Fernandes Gama as escravas que o mesmo me vendeu e as retem em seu poder sem que mas queira entregar para o que passo a procurar o meu direito as quaes são Juliana, Mequelina eRaquel todas criolas e a cria de Mequilina que me pertence e Felizarda da Costa. João Maria Seve.

☞ João Donnelly tem a honra de annunciar aos seus amigos, e ao publico em geral que elle acaba de chegar de Inglaterra com um sortimento de fazendas de bom gosto, e um grande sortimento de fato, feito da ultima moda de Inglaterra por isto convidão attenção do seus freguezes, rua da Cadeia velha n. 56.

N. B. Como João D. escolheu alguns dos melhores alfaiates que elle pode achar em Inglaterra se acha capaz de fazer obras tambem feitas como Inglaterra, e faz todo o possivel para agradar aos seus freguess, e promette fazer um ou mais vestuarios em 24 horas e bem feitas.

☞ Offerece-se um rapaz portuguez de idade de 20 annos, o qual dá fiador a sua conducta; para caixeiro de rua ou de escritorio, para o que tem grande pratica e muito boa letra: quem de seu prestimo se quizer utelizar annuncie sua morada, ou do contrario dirija-se a rua dos Quarteis loja n. 2.

--- Rafael Lucci, partecipa aos Snrs. assignantes das funcções lyricas na Natalense; que a primeira terá lugar no dia 15 do corrente.

— A barca N. Izabel de que he mestre Joze Francisco da Costa sae para o Rio de Janeiro no dia 15 do corrente.

– Precisa-se alugar um moleqne, ou negra, que entenda de cozinha, e saiba comprar; assim como um sobrado de um andar, ou casa terrea que tenha quintal grande e fique de meio dia em vante do lado da sombra, sendo no bairro da sombra, e não excedendo o aluguel de 15$ rs, mensaes, juntamente outra casa mais pequena que não exceda de 8$ rs., os quaes se pagarão adiantados e promete se bom tratamento: na rua da cadea loja de chapeleiro n. 46.

– Pede-se encarecidamente ao sr. A. G. L. haja de mandar entregar o resto dos livros que tem em seu poder, desde Setembro de 1840, pois não ignora quem he seu dono, e se se tiver esquecido diri-ja-se ao principio do atterro dos Affogados em casa do sr Nascimento, que lá achará o dito dono.

– O armazem, e 3. andar do sobrado de 4 andares da rua do Amorim defronte do ferreiro Caetano: e diversas casas, sitas na campina da casa Forte, proprias para passar a festa; as quaes alugaõ se por modicos preços: trata-se na rua do Vigario n. 13.

– Aluga-se um sotão de sobrado para uma pessoa capaz, sendo viuva ou casada sem familia, e por preço commodo: na rua do Rozario estreita no 3 andar da casa n 28.

— Aluga-se um sobradinho de um andar com 2 salas, 3 quartos, cosinha fóra: no atterro dos Affogados n. 100; vende-se uma casa meia agoa que rende 4$ rs mensais, por preço barato: trata-se no mesmo atterro sobrado n. 167.

☞ Antonio Saver com estribaria na rua d'Apolo defronte do theatro, tem a honra de fazer sciente ao respeitavel publico, que elle continua a receber cavallos até completar o numero que pode acommodar a sua estribaria: e adverte mais que sabe tratar dos cavallos em suas molestias, aparar cascpercortar cauda ao gosto inglez, tudo com os, feiçaõ, e por preço commodo.

PILULAS VEGETAES, E UNIVERSAES AMERICANAS.

O unico deposito dellas he em casa do agente D. Knoth; na rua de Apollo n. 27.

☞ E. Plum, retira-se para fora da provincia.

☞ O Dezembargador Peixoto declara que oseu ultimo apelido he de Abreu e Lima.

— Na passagem da Magdalena junto a ponte grande, acha-se aberta uma nova padaria, a qual trabalha com as melhores farinhas existentes no mercado, por tanto aviza-se aos moradores daquelle lugar, e outros adjacentes que acharão ali todos os dias muito bom pão e bolacha, assim como breve encontrarão tambem, biscotos d'agoa, doce, fatias para chá &c: na mesma padaria precisa-se alugar dous negros para venderem pão, dando-se bom aluguel aos senhores.

☞ Aluga-se pelo tempo de festa, ou por anno, um sitio no lugar do Manguinho, com boa baixa para plantação de capim, bastantes fructeiras, e boa casa: a tratar na rua da Cadeia do Recife loja de chapeos n. 46.

☞ Uma senhora moradora em S. Anna, convida pela segunda vez as senhoras passadeiras de festa, que quiserem mandar fazer vestidos da ultima moda e gosto, e mesmo toda qualidade de costura pertencente a uma senhora, por preço modico, e com perfeição e asseio; dirijão-se ao ultimo portão de ferro, lado direito, em seguimento a rua da Casa Forte: a mesma senhora, convida igualmente aos snrs. mestres alfaiates que quiserem mandar fazer calças, jaquetas, e coletes por preço de uma peça pela outra a 400 rs., podem dirigir-se a rua das Flores n. 6, advertindo que todas estas obras se fazem com a maior promptidão possivel.

☞ Quem precisar de uma mulher para ama de casa de homem solteiro, para o serviço interno, dirija-se a rua Direita n. 85; assim como na mesma casa engomma-se, com todo asseio e promptidão.

☞ Quem precisar de uma mulher para o serviço de portas dentro de casa de homem solteiro; dirija-se ao atterro da Boa vista em casa do snr. Bernardo Joze Carneiro Monteiro.

= Aluga se um sótão grande, com muitos commodos; na rua do Livramento D. 3

☞ Os bilhetes da 1.ª parte da 12.ª loteria do theatro n.os 99, 1293, 1297, 1385, 3293, 3399, 3382, 3393, pertencem á sociedade Maroinense (de Cotinguiba), e ficão em puder do abaixo assignado.

Gregorio Antunes d'Oliveira.

☞ Pretende-se saber se nesta praça, ou fora della, existem os Srs. José Ilario do Monte, José Francisco Brandão e Castro, e Francisco Nunes Vianna, e Lidorio de Oliveira Campos; e caso existão estes Srs. pede-se-lhe hajão de annunciar suas moradas por esta folha.

= Quem tiver um sitio para alugar por anno, e que tenha casa de vivenda, arvoredos de fructo, e baixa para capim, sendo nos seguintes lugares: Santo Amaro, estrada de João de Barros, solidade, e do Manguinho para cá, não excedendo de 200$ reis, annuncie, ou dirija-se á rua da Cadeia velha n. 11.

☞ Pede-se ao sr. Thesoureiro do batalhão de Páo Amarelo, ou Maranguape, ou pessoa encarregada do mesmo batalhão, que por favor mande buscar a bandeira do mesmo batalhão, que a mais de um anno que se acha prompta e se está estragando.

☞ Aluga-se um grande telheiro a entrada da rua do Fagundes n. 16, por preço commodo; quem o pretender dirija-se a rua do Vigario n. 3.

☞ Aluga-se uma casa na rua do Cotovello, com duas salas, quatro quartos, cozinha fora, bom quintal com arvoredos, cacimba só, pintada e envidraçada; os pretendentes dirijão se a rua do Mundo novo numero 54.

☞ O Dr. J. C. Bandeira de Mello, mora na rua Nova n. 18, onde tambem tem o seu escriptorio de advogacia, e póde ahi ser procurado, como advogado, das 10 horas da manhãa ás duas da tarde.

☞ Precisa-se de um forneiro, que entenda bem de suas obrigações, e um amassador: na rua do Azeite de peixe padaria n. 11, de manhã até as 11 horas.

☞ A pessoa que annunciou no Diario de sexta feira precisar de uma ama para todo o serviço de uma casa, dirija-se a rua de s. Joze n. 18 entrando pelo beco do lado esquerdo.

☞ Aluga-se pelo tempo de festa, ou annual o sobrado da rua de s. Bento em Olinda por cima da botica; quem o pretender dirija-se ao varadouro rua do Balde n. 24.

☞ Precisa-se de um pequeno que entenda de venda, de 12 a 16 annos: na venda defronte da ribeira da farinha n. 3.

☞ Aluga-se uma boa casa de sobrado na Trempe: a tratar na rua da Cadeia do Recife numero 21.

☞ Precisa-se de uma preta forra ou captiva para o serviço de uma casa de pouca familia, e para comprar na rua: na rua da Cadeia velha n. 56.

☞ Precisa-se de um caixeiro de 20 annos, que tenha pratica de venda, para tomar conta de uma por balanço, por seu dono precisar de ir cobrar dividas no matto: annuncie.

☞ Engomma-se, e cose-se calças, jaquetas, e todas as qualidades de costuras com derfeição, e mais em conta do que em outra qualquer parte: na rua do Amorim defronte do nicho da Piedade, primeiro andar.

☞ Deseja-se permutar um bom sobrado novo de dous andares, com excellente vista para o mar, na rua da praia, por outro tambem do dous andares, porem que seja em alguma das principaes ruas dos tres bairros, voltando-se aquillo que for de razão: tratase com Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro.

☞ Bernardo Fernandes Vianna, comprou um bilhete da 12.ª loteria do theatro n. 460, por conta do snr. Joze Pinto Coelho, da Villa do Icó.

☞ Uma mulher se offerece para ama de uma casa de um homem solteiro, sendo de portas dentro: na rua de Hortas n. 126.

☞ Existe uma carta vinda de Portugal, para Joaquim de Castro Rato, na rua Nova numero 5.

☞ Quem lhe faltar um bote, dirija-se ao armazem de Antonio Ferreira Baltar, que dando os signaes lhe será entregue.

☞ A senhora D. Joanna Francicca de Carvalho, que veio de Maceió para esta Cidade em 1837, queira por favor annunciar sua morada, ou dirija-se a rua do Livramento n. 25 primeiro andar, para receber um carta de importancia relativa a uma herança que lhe pertence, e isto quanto antes para evitar prejuisos.

☞ Aluga-se uma meia agoa propria para coxeira na rua da Alegria n. 21: a tratar na rua do Vigario n. 21.

☞ Furtarão da rua Nova n. 15, uma peça de brim de linho trançado pardo, com 48 a 50 varas; a quem for offerecido queira ter a bondade de a tomar e levar em dita loja que será bem recompensado.

☞ Perdeo-se no dia 5 do corrente uma carteira pequena velha, contendo dentro uma obrigação passada por Manoel Caetano da Paz, de rs. 451$, meio bilhete da loteria do Rozario da Boa vista, tendo mais dous bilhetes brancos: quem achou querendo restiuir leve ao principio do atterro dos Affogados n. 26, igualmente se previne ao snr. thesoureiro da dita loteria, de não pagar o dito meio bilhete que está premiado.

COMPRAS.

☞ Para fora da provincia escravas de 15 a 35 annos, sendo sadias, com habilidades ou sem ellas, e creolinhas de 10 a 15 annos: na rua Nova loja n. 26

☞ Moeda de cobre corrente com o disconte que se convencionar, avista da porção que se offerecer: na loja de cambio de Basto & Companhia.

VENDAS.

☞ Folhinhas de porta, algibeira e Padre: na praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38, ou 6 e 8; na rua do Cabugá, loja do snr. Bandeira; na rua da Cadèa do Recife, loja de ferragens n. 41; na rua da Madre de Deos, venda da esquina defronte da Igreja; na Boa-Vista defronte da Matriz, botica do snr. Moreira; e em Olinda, botica da rua do Amparo.

☞ Uma bomba de bronze propria para canoa de agoa ou tanque, por preço commodo: no principio do atterro dos Affogados em casa de Silvestre Joaquim do Nascimento.

☞ Uma parda de 20 annos, sem vicio algum, cozinha, engomma bem, cose toda costura, e trabalha de pinhoa: na rua do Fogo n. 27.

☞ Ricas musicas para pianno do mais moderno gosto, e de mais acreditados authores, como Rossini, Bellini, Pacini, Donizetti &c. por Herz, Cheutzy e outros, methodos para pianno pelo barato preço de 2$ rs., pelo conservatorio de musica de Madrid, tendo a vantagem de ser no edioma castelhano mui facil de perceberem os discipulos que não souberem o francez: na rua larga do Rozario loja de mindezas n. 35.

☞ Oleo de linhaça a 300 rs. a libra, tinta verde a 240 a lb., azeite doce a 560 a garrafa, manteiga a 560, e de porco a 400 rs., toucinho de Lisboa a 200 rs., e de Santos a 160, carne de toucinho a 60 rs., peneiros de sal de quarta velha do Maranhão a 320, queijos bons a 1$200 e 1$ rs., letria a 160, tapioca a 120, cevada a 100 rs., alpista a 400 rs. o quarteirão, painço a 200 rs., breu a 40 rs. a lb., chocolate de Lisboa, graixa n. 97 a 140, cartas portuguezas e francezas, tabaco simonte da Bahia em libra a 280, café a 140, espermacete a 680, pomada a 240 em duzia, vinhos de Lisboa, Porto, Figueira, e muscatel em canadas e garrafas por preço commodo: no pateo do Terço venda n. 7.

☞ Para fora da provincia uma preta creola de 24 annos, muito boa cozinheira, engommadeira, e propria para todo o serviço de uma casa: na rua estreita do Rozario defronte da rua das Larangeiras sobrado de grades de ferro no segundo andar.

☞ A historia de Inglaterra por Goldsmit; a obra de Geometria por Lacroix, e o segundo tomo da Recreação filosophica, tudo quasi novo; quem pretender annuncie.

☞ Dous moleques um de 15 annos, e o outro de 10: na rua do Livramento armazem de louça e mulhados n. 20.

☞ Uma belissima casa nova de taipa, mui propria e descente para se passar a festa, com muitos commodos em ponto pequeno, os quaes se farão ver ao comprador; e mais as bemfeitorias de um terreno com differentes arvoredos de fructo, uns dão fructo e outros ainda pequenos, com 64 palmos defrente, e mais de 500 de fundo, muito perto do banho e da passagem da Magdalena: na rua Nova n. 58.

☞ Uma preta creola ainda moça, engomma, e cosinha o ordinario de uma casa, lava de varrella: na rua estreita do Rozario numero 41.

☞ Uma escrava de nação; moça, cosinha o ordinario de uma casa, lava bem de varrella e sabão, tem principio de engommado: na rua do Fagundes n. 27.

☞ Por preço commodo maná em caixas de 16 libras: na rua da Moeda n. 140.

☞ Superior azeite doce a 4480 a canada, e a 600 reis a garrafa: em Olinda rua do Amparo venda n. 7.

☞ 11 alqueires de feijão preto e 32 canadas de azeite de carrapato: na loja de fazendas da esquina do beco da Congregação n. 41.

☞ Um passaro aribú rei, e cinco arrobas de sera de carnauba: na rua da Conceição em casa da hospedaria do Rufino.

☞ A loja de fazendas n. 10 defronte do oitão do Livràmento, ou aprazo, ou só a armação; na mesma vende-se uma flauta, uma biblia, uma ortografia de Madureira, e uma funda da verilha esquerda.

☞ Uma caixinha com todos os remedios completos, preparados conforme o sistema homeopathico: na rua da Cruz n. 55.

☞ Tijolos de limpar facas e amarelos a 200 reis, argalias e velas elasticas para curar carnozidade e dor de pedra, lamparinas de páo a 60 reis a caixa, fosforos de pentes bicos e rendas estreitos e largos, velas de carnauba a 320, fitas pretas de veludo estreitas pára cabeça de senhora, caixas de baleia para rapé, tezouras finas douradas, cartas francezas, e outras muitas cousas: na rua larga do Rozario n. 35 loja de miudezas.

☞ Uma bonita escrava de linda figura sendo perfeita engommadeira, e cosinheira e cose muito bem, duas ditas de todo o serviço, sendo uma de 200$ e outra por 300$: sendo boa lavadeira de sabão e varrella e quitandeira, uma dita muito moça com boas habilidades para fora, um preto moço sem vicio algum, e uma mulatinha de 11 a 12 annos: na rua do Fogo ao pé do Rozario n. 8.

☞ Papel pintado de forrar salas em grande sortimento e do ultimo gosto: na rua do Vigario n. 21.

☞ Superior vinho engarrafado de madeira secco e mal vazfa e de bucelas de 1832: na rua do Vigario n. 21.

☞ Uma venda com poucos fundos, armação, mostrador e sortimento tudo novo, e tambem um resto de sal do Assú, e a venda tem commodos para familia; seu dono vende porque se retira para fora do imperio: no atterro dos Affogados defronte do viveiro do sr. Muniz n. 85.

☞ Na praça da Independencia loja n. 38, e 40, tem para vender pares de adragonas ricas de capitão, tenente, e alferes, do esquadrão de G. N. amoda da corte, e juntamente bandas com borolas todas de ouro muito ricas, tudo igual ao novo uniforme como se poderá ver do figorino na mesma loja; tambem se vende um bom brilhante, aneis, ecruzes de diamantes rozas, habito de cruzeiro, de Christo, e Aviz assim como ricas salvas de casquinha, castiçaes, espivitadeiras, tudo bordado de prata, bons bules de casquinha, e de metal, e bandeijas de todas as qualidades e tamanho, serpentinas, oculos de ver navios e excellente rapé princeza como a muitos annos não vem a Pernambuco em libras e a retalho.

☞ A manhã vende-se na rua das Trinxeiras assougue francez, carne de vaca muito gorda dita de porco e carneiro; annuncio este feito para fazer sciente as freguezias que concorrião no mesmo assougue de Mr. Lachasse, sendo ainda do mesmo.

☞ Um moleque creolo de 12 annos sadio e tambem uma serpentina: na rua Direita numero 80.

☞ Sal do Assú a bordo do Brigue Escuna S. Joze fundiado defronte do Trapiche novo; trata se com Delfino Gonsalves Pereira Lima, na rua Nova n. 44.

☞ Um bom cavallo melado, muito gordo, e proprio para carro: na loja de Carioca & Sette rua do Queimado n. 13.

☞ Um Silhão com todos os seus arreios quasi novo, por ter tido muito pouco uso, e por preço commodo; uma cadeirinha de braços, forrada de damasco com a sua competente caixa, pouco uzada; uma caixa com duas duzias de vinho feitoria engarrafado a 22 annos; no Recife rua da Cadeia velha loja n. 57 de João Maria Seve.

☞ Uma secretaria moderna, obra bem feita, com 3 gavetas grandes e um armario em cima envidraçado: na rua de Hortas numero 46.

☞ No armazem de Dias Ferreira defronte do guindaste no caes da Alfandega, caixas com 250 charutos de superior qualidade, e caixas com uvas, e resmas de papel branco a 1800.

☞ Um caixão envidraçado para fazendas ou miudezas, 8 calças de brim escuro: na rua do Livramento loja de couros n. 11.

☞ Para amanhãa carne de carneiro muito gorda, a preço commodo na rua larga do Rozario, assougue numero 1.

☞ Superior café de cevada: na rua Direita refinação n. 10.

☞ Uma venda com poucos fundos, a dinheiro ou a prazo, e tem bons commodos para familia: a tratar na mesma rua de Agoas verdes n. 15.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ Fugio no dia 9 do corrente um preto moçambique de nome Francisco, secco, alto, pés compridos e apalhetados, e coroa na cabeça, de carreger pezo, e no braço direito um talho que a pouco sarou de uma facada que lhe deu outro; qualquer capitão de campo que o pegar leverá na rua das Flores n. 6 que será recompensado; advertindo-se que o dito preto já tem vendido fazendas com o sr. Camboim pelo matto.

☞ Fugio no dia 9 do corrente pelas 11 horas da noute um preto de nome Thomaz, creolo, de 20 a 22 annos, alto, cheio do corpo, o rosto imita como quem teve bexigas tem um signal em cima da pá do hombro direito que parece ser queimadura, levou vestido somente quando fugio, serola de algodão da terra, chapeo de palha, porem tem camisa do mesmo panno, e de baéta encarnada, e calça de estopa e de brim, por isso he facil ter mudado de traje, e por não ter esta roupa em casa, e sim fora; por isso se recomenda encarecidamente a todas as authoridades policiaes e capitães de campo e mais pessoas particulares a sua aprehensão e de o levarem na rua da Praia sobrado de dous andares n. 38, em casa do sr. Ferreira de Mendonça, que se gratificará generosamente.

☞ No mez de Julho do corrente anno desapareceo do abaixo assignado um preto africano de nome Joaquim, de 25 a 26 annos pouco mais ou menos, cor preta, olhos afumaçados, um dedo do pé cavalgado; roga se as pessoas que o aprehenderem o levem n rua do Crespo n. 13 que serão recompensados.

Manoel José Lopes Braga.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F.—1842.